



Stanley Kubrick nasceu a 26 de julho de 1928 no Bronx, Nova Iorque, e apesar de ter dirigido apenas treze longas-metragens nos seus setenta anos de vida, foi o suficiente para conquistar o público e a crítica.

O seu trabalho com as câmaras começou como fotógrafo para uma revista chamada Look, quando tinha apenas dezassete anos de idade. Aos vinte e dois anos dirigiu um pequeno documentário de apenas doze minutos que acompanhou o lutador de boxe Walter Cartier por um dia e este foi o seu primeiro trabalho profissional, lançado pela produtora RKO como “Dia de Luta” (1951). Cinco anos depois Kubrick já estava a trabalhar com Kirk Douglas, um dos maiores atores norte-americanos de todos os tempos.

Com uma visão do mundo extremamente pessimista, tratou o ser humano como um mal, uma criatura que escolheu a violência nas suas mais diversas formas como regra para o convívio social.

Kubrick, que foi casado três vezes (com Toba Kubrick, de 1948-51, Ruth Sobotka, de 1955-57 e Christiane Kubrick de 1958-99 e com quem teve 3 filhos), morreu a 7 de março de 1999, em Inglaterra.

A sua obra monumental continua a influenciar os novos cineastas e artistas visuais do cinema e da arte contemporânea. Filmes como “A Laranja Mecânica” (1971), “The Shinning” (1980), “2001: Odisseia no Espaço” (1968), ou mesmo “De Olhos Bem Fechados” (1999), são obras essenciais da arte cinematográfica e da experimentação narrativa.

“Se pode ser escrito ou pensado, pode ser filmado.”